

Rio, 14 de Agosto.

Mouho.

Vê a carta, que me escreveu o Paulino
 Desajo servil-o. É' provavel, quasi certo
 que não possa votar a favor do
 projecto, mas não o combates da
 tribuna, nem particularmente.
 As estas são compromettidos que não
 possa deixar de votar contra,
 vota, mas não trabalhes.

Communhou-se hoje no Senado a
 grande bandeira - Jacquay -
 reintegração com um porto de ac-
 cesso. Quando vi semelhante proclama-
 ção promovida ou votada pelos
 chefes supranos da Republica -
 Cypriano, Martinho, Ruy Barbosa,
 Quintino, Benedito Leite, Bernar-
 dino, Bulhões, W. Lima - por repu-
 blica! Em que razão estas?!

Enviei ao Tomaz de Sales explicando

o meu critério na carta, que tiveste
a liberdade de mostrar-me —
e é, que, ainda grande elle soutem
da ordem para a exclusão do
Presidente, mas poderia coactar
sem abusar da confiança a algum
th'a communicação, de modo a ser
indispensável gido para caçar-me
o segredo. Também a Paulo elle
queixou-se.

Conta-me por Paulo que o Presidente
está a divulgar francamente a lei
dos districtos electorais. Não será pos-
sível que esse Congresso tenha
um accento de independência
e a vote? Para ser seguido não
offerece o projecto.

A política proletária seria desesperadora
se não fosse a questão financeira,
que vai muito mal, apesar de
muitas contradições ao programma

de economia a Tava e Trange.
Já estás com teu provincia ali — em
o Paulo?

Nos estamos bons. Oportunismo
de Teia está tem piores sem paço
ultimamente, sem a impedir
de ir cigarar na cidade.

Adms —

Papai.

Conta ao Paula Souza que estão
tratando no parecer sobre a
sua Politechnica, precisando
comparal-a com a da Agui,
sem entender muito da Aguiello.

Morais Barros —

Agradece-me o Sumário, o
Estaduto e o Regulamento estatutos,
que tudo reubi.